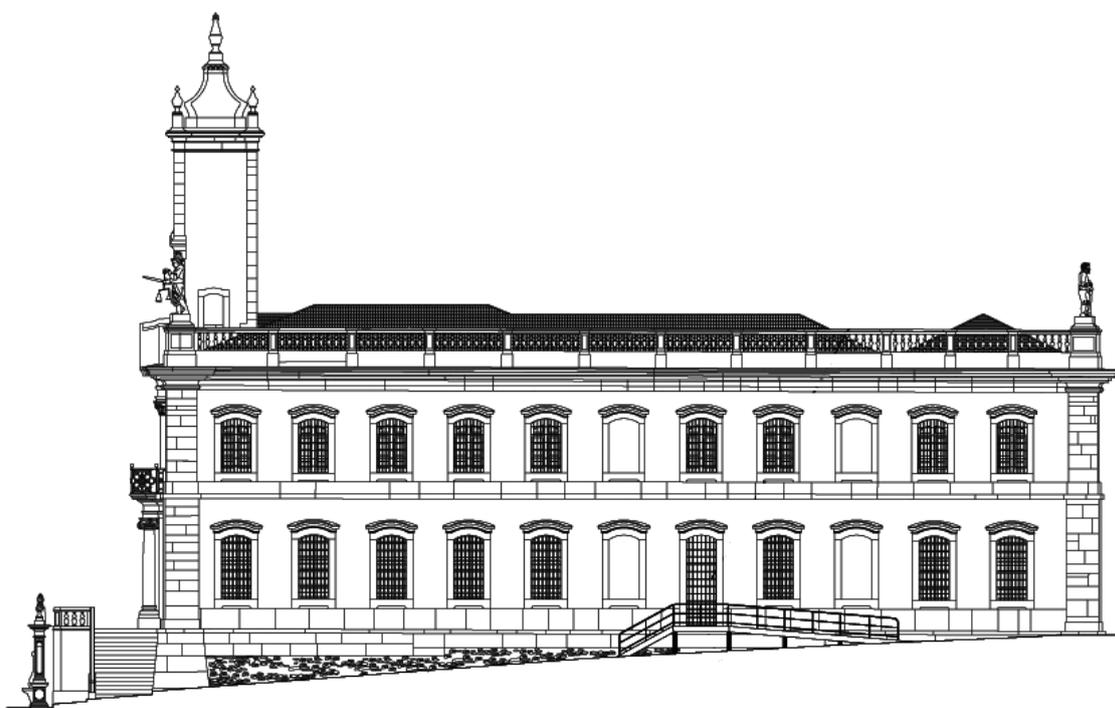




isto é inconfidência

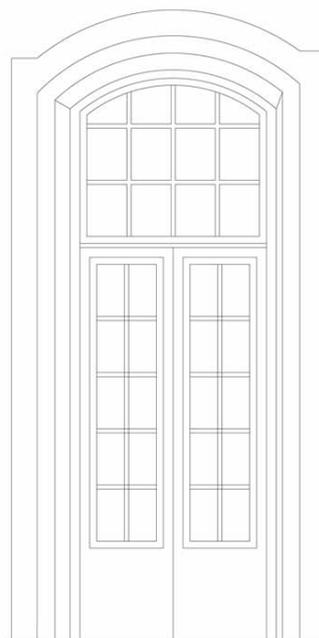
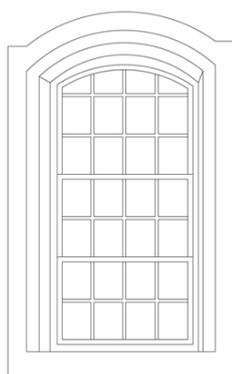
BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO IX • Nº 20 • 2007



Saída de Emergência no Museu

páginas 4 e 5



*Janela transformada
em porta*

editorial

A idéia de restauração felizmente se encontra de tal maneira difundida numa cidade como Ouro Preto que, em determinados casos, tornou-se sacralizada. A abertura de uma porta de emergência no prédio do Museu, um dos maiores ícones da arquitetura local, por exemplo, chegou a parecer heresia. A impressão desfavorável, que a todos atingiu, só começou a desaparecer-se quando se chegou a considerar, o homem em sociedade não tem como conviver com valores absolutos. A realidade é algo em permanente processo de transformação e certa margem de relativismo é que nos permite adaptar à diversidade dos dias que vão surgindo.

A cidade e seus monumentos, para permitir o funcionamento de determinados serviços, ou para o atendimento das necessidades de conforto básico dos seus cidadãos – cujo conceito também se modifica de época para época, precisam passar por adaptações que não representam na verdade descaracterização. Se determinada atividade tornou-se essencial para a sobrevivência de um aglomerado humano que tem no turismo uma das suas forças e as leis do país estabelecem condições rígidas para que possamos explorá-la, somos forçados a promover intervenções de ajuste no edifício que nos serve. Cabe-nos é proceder da maneira mais cuidadosa possível, a fim de que tudo se faça dentro do que recomenda a técnica especializada. Como, por exemplo, muitas vezes são introduzidas modificações nas residências, que passam a contar com armários embutidos, cozinhas modernas, banheiros, garagens para carros. No caso, porque os cidadãos de uma cidade histórica não podem prescindir do essencial que lhes permita viver de acordo com o seu próprio tempo.

O edifício ocupado pelo Museu da Inconfidência já passou por transformações de monta ao longo da sua história. Primeiro, ao transformar em cadeia também o primeiro andar, quando a Câmara foi transferida para nova sede. Naquela oportunidade, as grades das janelas, que só existiam no térreo, tiveram que ser estendidas para toda a edificação. No início do século XX, ao se ver transformado em penitenciária, grandes modificações nele ocorreram. Um avarandado passou a circular elevado no pátio interno. Divisórias apareceram para permitir a instalação de oficinas. O piso de pedra se tornou de ladrilho hidráulico. Construíram-se guaritas para a guarda e adaptou-se escada na fachada externa direita, para o acesso à área, hoje transformada em rua, onde os presos tomavam sol. No momento da adaptação para sede do Museu, a tentativa de fazer o monumento recuperar as características originais implicou em obra de vulto, que só em parte alcançou o desejado intento. Houve recomposição dos cômodos com dimensões modificadas. Alteração de nível de pisos. Criação de espaço para banheiros. Substituição do tabuado de piso e de toda a madeira da estrutura do telhado. Demolição das guaritas e da escada lateral. Eliminação do segundo andar da casa do carcereiro.

Países como a França, que administram patrimônio de grande significação, bem mais antigo do que o nosso, estão habituados com modificações dessa natureza. Não existe a hipótese de uma casa de atendimento público obter alvará de funcionamento sem o correto equacionamento da questão da segurança.

Capa:

Projeto da saída de emergência.
Museu da Inconfidência • 2007

isto é inconfidência

ANO IX • Nº 20 • 2007

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Gilberto Gil Moreira Passos

Presidente do Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional

Luiz Fernando de Almeida

Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

Trimestral

Projeto Gráfico

Laís Freire dos Reis

Editor

Rui Mourão



Ministério
da Cultura



IPHAN

DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

Segmento conhecido internacionalmente, a reserva técnica de um museu constitui um dos espaços mais importantes de preservação, sobretudo na última década do século XX, fase em que as montagens de megas exposições proliferaram principalmente no Brasil. A idealização e realização de projetos museográficos de grande porte, com mostras de longa duração, produziram movimentação incomum na maioria das instituições, exigindo que as reservas técnicas estivessem plenamente aptas e equipadas para o trâmite do acervo. A unidade do Inconfidência passou por reformas parciais até atingir o estágio atual. Com a modernização da exposição permanente, reinaugurada em agosto de 2006, todos os espaços foram envolvidos pelo processo e hoje se apresentam com qualidade técnica que chegou à excelência.



Localizada no Anexo I, a Reserva Técnica esteve sete meses em obras. Comporta 66,5% do acervo e passou a ser equipada com arquivos deslizantes, trainéis articuláveis, armários embutidos, prateleiras reguláveis, mesas corrediças e módulos deslizantes, de estrutura confeccionada em chapas de aço rigorosamente tratadas. O trabalho de monitoramento vem sendo desenvolvido por museóloga em conjunto com restauradores do Laboratório de Conservação e Restauração, permitindo, assim, assistência técnica de alta qualidade. Em virtude

do intenso remanejamento dos objetos exigido pelo novo projeto museográfico da exposição permanente é que se fez a última reforma, obedecendo a projeto desenvolvido pela historiadora Carmem Silvia Lemos e o restaurador Edson Fialho de Rezende. A variada tipologia de objetos determinou a opção pelos arquivos deslizantes instalados no segundo piso, para acondicionamento de peças em madeira, metal, vidro, além de pinturas e esculturas, de pequenas e médias dimensões, que podem ser facilmente acessadas através de sinalização controlada. Munida de completo sistema de segurança, a Reserva Técnica conta ainda com monta carga, que permite transporte do primeiro para o segundo piso.

Aspectos dos mais relevantes é o controle diário de umidade e temperatura, feito através de programa especial, que previne contra oscilações que possam comprometer o estado de conservação dos objetos. A higienização e restauração das peças são programadas pelos técnicos do laboratório. Qualquer remanejamento é controlado até por registros fotográficos, sendo que os relatórios emitidos são passados ao Setor de

Reserva Técnica

Documentação Museológica, para registro no Sistema de Catalogação do Acervo Museológico – o SCAM, que possui supervisão da museóloga Celina Santos Barboza.

A Reserva Técnica do Museu da Inconfidência, que armazena 2.785 objetos, vem passando por ajustes finais na sua modernização e pode ser considerada modelo, dispondo de equipamentos adequados, desumidificadores, circuladores de ar, extintores de incêndio, sensor de presença, alarme de segurança, entre outros. É local digno de ser mostrado aos mais exigentes profissionais da área.

JANINE OJEDA
MUSEÓLOGA, RESPONSÁVEL PELA RESERVA TÉCNICA

Ao retornar de férias, soube da manifestação popular contra a abertura da porta de emergência no Museu. Segundo pude apurar, houve boa margem de incompreensão por parte dos que se julgavam na defesa do patrimônio representado pela Casa de Câmara e Cadeia, exemplar talvez sem competidor entre as edificações coloniais da região. Verdade é que não existiu precipitação do órgão que dirijo e muito menos autoritarismo na decisão de contratar os serviços para que as providências, tomadas em tempo hábil, não ensejassem a perda das sobras do patrocínio para a modernização da instituição, que ainda existem, mas fatalmente se extinguirão depois de dezembro, quando teremos de fazer a prestação de contas junto ao PRONAC, recolhendo os possíveis saldos existentes.

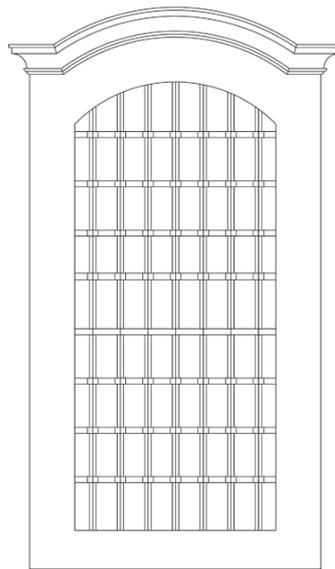
A intervenção projetada resultou de estudo aprofundado e para ela se obteve, como não podia deixar de ser, manifestação dos órgãos responsáveis pela administração do patrimônio brasileiro em áreas tombadas. Houve consulta verbal ao presidente do Instituto do

competir com o comércio em Ouro Preto. Se ela existisse, não seria de maior rendimento localizar a saída na fachada principal do prédio? Podem estar certos, não optaríamos pelo beco lateral, onde estaria reservado aos fregueses um acesso furtivo, na falsa suposição de ali poderiam ser atendidos em condições mais favoráveis que as oferecidas pelas modernas lojas da Praça Tiradentes e imediações.

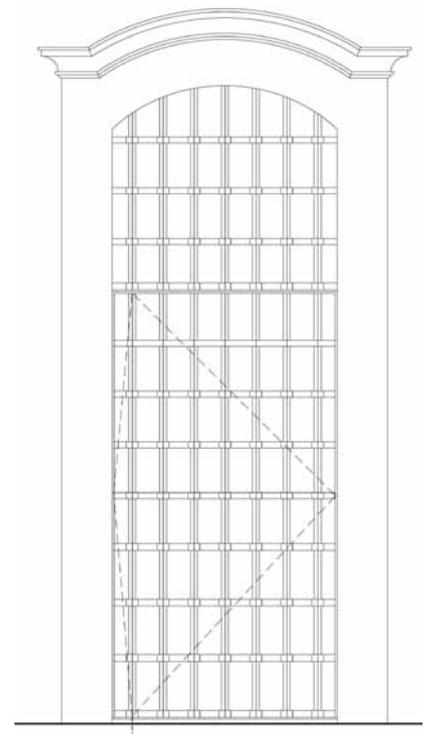
Necessidade

A questão em que o Museu se acha empenhado visa atender duas legislações imperativas. A lei de proteção contra fogo e pânico determina que estabelecimentos com frequência de público não podem prescindir de saída de escape muito bem determinada e sinalizada, de localização visível e fácil acesso. A que visa garantir acessibilidade às pessoas necessitadas de cuidados especiais determina, o planejamento desse dispositivo salvador deve permitir condições liberadas para os que se movimentam em cadeira de rodas, possuam idade avançada ou um corpanzil desproporcional que Deus lhe tenha dado.

Saída de Emergência no Museu



Grade modificada



Patrimônio e autorização expedida pelo coordenador da 13ª. Superintendência Regional, à qual estão afetas as ações do órgão em Minas Gerais. Para complemento dessa decisão, foi acionada a Secretaria Municipal do Patrimônio, que expediu o indispensável alvará para a obra.

Como a imaginação constitui característica das mais notáveis do nosso povo - não é por outra razão que o brasileiro se distingue pela criatividade - propalou-se, a porta teria por finalidade beneficiar a loja e o café, previstos para a sala, que ficaria com saída para o exterior. Esclareço que aqueles serviços estarão voltados para atendimento ao público visitante. Não existe a intenção de estabelecer um negócio para

Inaugurada a nova exposição permanente, que atraiu número bem maior de visitantes, e tendo a lembrança de sinistros recentes que levaram à destruição de prédios que compunham a fisionomia da cidade, o Corpo de Bombeiros e a Promotoria Pública muito justificadamente vêm se mostrando intransigentes ao exigir que o Inconfidência apresente um projeto completo de proteção contra fogo e pânico. Contratado um especialista, há meses tentávamos encontrar uma maneira de, sem agredir a integridade do prédio, dar atendimento ao que continua sendo solicitado. Na procura da solução ideal, terminamos derrotados pela realidade. A idéia que a princípio mais nos seduziu, da

simples remoção da grade de uma das janelas, tornou-se inexequível. Essa providência implicaria na construção de rampa interna de dimensão avantajada, para atendimento aos que dela não teriam condição de prescindir.

Responsabilidade

Não foi fácil para mim ser colocado diante da fatalidade de ter que aceitar como inevitável a intervenção numa janela da fachada lateral do edifício. Só mudei minha maneira de pensar quando tomei conhecimento, pelos meios de comunicação, dos recentes acontecimentos dramáticos ocorridos na cidade de São Paulo, nos quais tantas vidas foram sacrificadas. Cheguei à conclusão, todo aquele que tem sob sua responsabilidade a gestão de serviços voltados para o atendimento de massa não pode se furtar ao dever de, mesmo com o sacrifício das suas convicções mais arraigadas, procurar garantir, em primeiro lugar, a integridade e a segurança dos seres humanos.

Naturalmente, as autoridades mais diretamente envolvidas é que vão apurar as causas da abertura do buraco no asfalto sobre a estação do metrô em São Paulo, que produziu tantas vítimas, e do acidente com o avião da TAM, no aeroporto de Congonhas, que levou para a eternidade mais do que a tripulação do imenso Boeing, uma vez que o incêndio provocado tirou a vida também de pessoas que trabalhavam no depósito de gasolina da empresa. Não conhecendo de perto a realidade daqueles fatos, não nos cabe levantar suposições, muito menos julgar pessoas que nem conhecemos. Mas refletindo sobre o acontecido, tiramos dele uma lição. Necessário proceder com máxima cautela em nossa área de trabalho, avaliando os riscos possíveis, para que nem mesmo o acaso nela possa ter guarida.

Risco

Com todas as janelas bloqueadas por grades, em virtude da sua origem como cadeia e tendo condições para receber, na sua performance atual, mais de duas mil pessoas num único período de seis horas de visita, o monumental edifício que bloqueia um lado da Praça Tiradentes pode se tornar, de um momento para outro, verdadeira ratoeira, caso não seja equacionada a questão da saída de emergência. A ameaça de risco chega a se apresentar mais impressionante quando se coloca o problema da localização da casa de força, situada em cômodo vindo da recepção. As duas portas da fachada principal são as únicas aberturas a permitir despejar para a rua a corrente de desesperados que um evento funesto possa provocar e elas se tornarão inacessíveis, caso o fogo se alastre e densos volumes de fumaça se acumulem nas imediações.

O edifício, com paredes de pedra muito reforçadas não deixa de oferecer proteção contra o fogo. Essa circunstância foi lembrada pelos que se encontravam perplexos com a perspectiva da ação que está sendo levada a efeito. O diretor do escritório técnico do IPHAN chegou mesmo a ouvir de um grupo: "Pedra não pega fogo". Quem se exprimiu dessa forma deixou de considerar a existência de portas e janelas, todo o madeirame que compõe o piso do andar superior e a estrutura do telhado, ambos da extensão de um quarteirão. Não é difícil imaginar o que aconteceria se as chamas atingissem esses pontos. Ocorreria desabamento de grandes proporções, com peças de toneladas vindo abaixo.

Intervenção

O que se planejou, desde o princípio orientado pelo Instituto do Patrimônio, obedece às recomendações mais avançadas para intervenção em monumentos tombados. Não houve a preocupação de disfarçar a verdadeira operação cirúrgica que se tornou indispensável praticar. Observada rigorosa ética, os materiais novos a introduzir ficarão visíveis e serão da mais alta qualidade, respeitando a dignidade de uma construção referencial da arquitetura do século XVIII.

A segurança do Museu continuará sendo a mesma. Até a grade será conservada, só que ampliada para acompanhar a altura do vão de maior porte e será dotada de dobradiças e chave. A porta não deverá ser maciça. Ela acompanhará as existentes na parte superior da fachada principal, que dá para a praça Tiradentes. Terá uma parte envidraçada da dimensão da primitiva janela, para que o perfil do monumento, daquele lado continue preservando a leveza do conjunto de janelas. O marco de pedra será espichado até o nível da soleira, mas manterá a mesma robustez, a mesma coloração e o mesmo rigoroso acabamento.

Há sinais de intervenção anterior, realizada no cômodo vizinho, a antiga cozinha da penitenciária. Possivelmente para uma abertura destinada à entrada de mantimentos ou descarga de lixo. Ficou visível a pedra assentada posteriormente, para o restabelecimento da situação anterior. Ela deixou de acompanhar a paginação da parede. Avança para dentro do alicerce. Não se pensou, agora, em fazer a nova interferência no mesmo ponto, porque seria danoso para a exposição museológica. Naquela sala, localiza-se a última etapa do circuito do primeiro piso, com grandiosas vitrines alusivas ao cotidiano de Ouro Preto no século XIX, à época da independência.

Chá com Causos

O Projeto Chá com Causos, proposto pela área pedagógica do Museu da Inconfidência, tem formato de museu itinerante. Sua finalidade é aproximar a instituição do contexto sócio cultural dos distritos de Ouro Preto, difundindo e valorizando, de forma lúdica, os conceitos de patrimônio, museu, história, memória, identidade, alteridade e cidadania como algo dinâmico e de suma importância, não apenas para a população local, mas para a preservação da própria cultura brasileira.

De outubro a dezembro de 2007, ações no Pólo Cultural de Glaura (distrito de Ouro Preto) vêm sendo desenvolvidas procurando valorizar a memória como contribuição para o tempo presente, patrimônio relevante para a identidade de cada lugar. Trata-se de preservar valores essenciais à própria condição humana. Como disse Dona Etelvina, benzedeira de 96 anos, moradora

do distrito: “- É tão bom lembrar do tempo em que éramos crianças e subíamos nos pés de jabuticaba para ver quem conseguia pegar as maiores frutas!”

Ouvir, valorizar e preservar os saberes e os fazeres de cada lugar; faz crescer a importância da história de homens e mulheres, fortalecem as relações que entre eles se estabelecem, dá mais sentido às coisas que produzem ou pensam. Histórias que estão à nossa volta, em todos os locais e que constituem nossa identidade como parte integrante que somos do legado cultural coletivo.

Essas ações vão resultar num Manual dos Fazeres de Glaura e um CD-Room, com as imagens das propostas da comunidade.

VIVIANE MICHELLINE VELOSO DANESE
PROFESSORA, COORDENADORA DO SETOR PEDAGÓGICO



Gostaria de parabenizar a maravilha do museu, que nos possibilita reviver os áureos tempos de Minas Gerais. Obrigada!

MARILIE MARQUES

Ótimo nível do museu, não perde nada para nível internacional.

FRANCISCO NUNES – SP

Belíssima montagem do acervo exposto.

GRAÇA MOWST

O museu possui belas obras, esculturas... Um grande acervo. Como complemento, poderia ter detalhes sobre cada peça exposta, para que pudéssemos entender sobre a sua história.

EDDU – PR

Em primeiro lugar, gostaria de elogiar a estrutura de conservação e atendimento de todo o staf envolvido neste projeto. Parabéns! Gostaria de sugerir que fosse verificado como está escrito o nome de "Cláudio Manoel da Costa", no Panteão dos Inconfidentes, pois o seu nome foi escrito errado. Manuel com "u", e não com "o".

LUIZ MANOELA DA COSTA NETO – LISBOA

O museu está muito bem reformado, com a seqüência das salas (ambientes) muito bem disposta. Tenho que elogiar a todos os funcionários do museu.

EDGAR R. FERREIRA – JUIZ DE FORA

Gostei muito do museu.

SOPHIA RAMIRO RACY – SP

Achei muito organizado o museu, com as salas separadas por temas diferentes.

RENATA NOVAES

O lugar e as peças são lindos.

ASSINATURA ILEGÍVEL

O museu é lindo e bem cuidado.

LIA SANTA

El museo está muy bien montado, felicitaciones.

ALEJANDRO – MADRI

Fiquei encantada com a sofisticação e a estrutura do museu.

LUCIANA PIRES COELHO REIS – RJ

Sugerimos que o vigilante Gilberto possa ser o guia do museu. Ele demonstrou bastante conhecimento e paixão pela história aqui exposta.

GRUPO DA PETROBRAS – RJ

Devido ao alto conhecimento da história apresentada, sugiro que o vigilante Gilberto possa ser um guia neste local. Obrigado.

JÚLIO SANTOS

O museu é muito bonito.

GÖZ KAUFMANN – ALEMANHA

Belíssimo trabalho!

MILENE FERREIRA E DANIEL VIANA

Museu digno do povo brasileiro. Conta toda a história que precisamos e devemos saber. Fantástico!

RENATA DE REZENDE GOUVÊA ZAMPIERI

Fiquei impressionada com tanta história de nossos valentes inconfidentes.

IVÃ DE MATTOS HERRERA

Sugiro que coloquem placas escritas na língua espanhola.

HELENA OLIVEIRA – BH

Acabamos de receber o nº 19 do "Isto é Inconfidência", que agradecemos. Constatamos que à nossa coleção, completa desde o nº 1, de 1999, faltam os nºs 17 e 18.

PEDRA MORENA CULTURA E COMUNICAÇÕES – SP

A equipe da Memória Gráfica Tipographia Escola de Gravura agradece a gentileza de atender à solicitação para a visita ao Museu da Inconfidência. Os jovens educandos ficaram encantados com a riqueza de nossa história, tão bem representada pelo acervo do museu. Dessa visita, vários produtos estão sendo trabalhados.

MARIA DULCE PEIXOTO BARBOSA MEMÓRIA GRÁFICA TIPOGRAPHIA ESCOLA DE GRAVURA

Fiquei muito feliz ao constatar que temos no Brasil um museu de nível internacional, sem dever nada aos melhores da Europa. O senhor Fred Aguiar, sempre solícito e extremamente gentil, nos ajudou muito a encontrar o que procurávamos.

MAESTRO ROBERTO DUARTE

Música no Museu

O setor de Musicologia foi criado em 1983 sob a coordenação geral do professor Régis Duprat, quando se adquiriu a Coleção Francisco Curt Lange de manuscritos musicais, fruto de pesquisas realizadas, nas décadas de 1940 e 50, por várias cidades de Minas Gerais. Na ocasião foram incorporadas mais três coleções oriundas das cidades mineiras de Campanha, Ponte Nova e Pitangui, que estavam no arquivo do Museu. Posteriormente, mais três coleções se juntaram ao acervo: a Coleção Arquivo Público Mineiro, que veio do arquivo do Estado, em regime de comodato, e duas doadas por famílias de Ouro Preto.

O acervo é de documentos datados do último quartel do século XVIII até o início do XX, destinando-se aos musicólogos, aos músicos e à generalidade dos estudiosos, que nele encontram extenso acervo de procedência majoritariamente nacional. São manuscritos, impressos, obras didáticas e de conteúdo sacro e popular.

Para organizar e valorizar acervo tão específico, o setor vem desenvolvendo trabalhos de coleta, conservação, catalogação, microfilmagem, pesquisa e transcrição de obras. No que

diz respeito a divulgação, possui alguns títulos já publicados sendo três catálogos temáticos e três obras transcritas. Brevemente, mais quatro livros aparecerão.

Vários projetos vêm sendo desenvolvidos com apoio de agências de fomento. De 1994 a 2002, verbas da fundação Vitae representaram grande ajuda. Além disso, desde 2004 vem sendo mantido convênio com o projeto ADAI, da Espanha, para a microfilmagem dos documentos. Em 2006, foi conseguido patrocínio da Caixa Econômica Federal para o projeto "Museu da Inconfidência – base de dados para documentos musicais", que visa a revisão dos verbetes e alimentação da base de dados, para disponibilização pela Internet.

Com recursos da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, através do Fundo Estadual de Cultura, foi feita a catalogação do acervo de música sacra da Banda Euterpe Cachoeirense. Tal acervo, assim como o da Sociedade Musical União Social, será intergrado à base de dados. Merece destaque o trabalho que vem sendo realizado com estagiários voluntários do curso de música da Universidade Federal de Ouro Preto. Adotou-se um processo de investigação ativa e não de assimilação passiva.

MARY ANGELA BIASON • SETOR DE MUSICOLOGIA

Show

O museu foi palco das gravações do programa *The Amazing Race*, um reality show rebatizado aqui de *A Corrida Milionária*, que teve início em outubro na Rede TV. Durante a prova, as equipes selecionadas tiveram que entrar no museu, encontrar o Panteão dos Inconfidentes no menor tempo possível e depositar flores nos túmulos em sinal de respeito, tudo no menor tempo possível. O objetivo do programa, uma mega-produção, é chamar atenção para a pluralidade cultural, histórica e racial brasileira. Os participantes concorrem ao prêmio de 500 mil reais.

Inclusão

Promover reflexões entre arte e inclusão e estimular o uso de linguagens artísticas para a prática educativa foram os principais objetivos do Curso Plural de Formação sobre Inclusão por meio da Arte, ocorrido em setembro no museu. Durante as comemorações da Primavera dos Museus, aconteceu a exposição dos trabalhos dos participantes, dentre eles professores da rede pública, educadores que atuam em museus e profissionais envolvidos com o tema da inclusão. O curso resultou de uma parceria do museu com a Associação Rodrigo Mendes, de São Paulo, e financiamento do Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN.

André Burian

A exposição "Geometrismo Orgânico + Desenhos de Números", de André Burian, apresentou em setembro, na Sala Manoel da Costa Athaíde, quinze pinturas em óleo sobre tela e óleo sobre cartão. O público teve a oportunidade de conhecer um pouco do trabalho do artista natural de Belo Horizonte que, com apenas 15 anos, começou a se interessar por imagens. Atualmente, reconhecido nacional e internacionalmente, conquistou diversos prêmios.

Loterias

A 15 de setembro, o museu foi sede das comemorações dos 45 anos das Loterias Federais, da Caixa Econômica

Federal. O sorteio da Mega-Sena aconteceu na praça Tiradentes, após o show da banda Manitu. Ouro Preto foi escolhida para a festa porque a primeira loteria do Brasil, com autorização de D. Maria I, foi criada para obter recursos destinados à construção da Casa de Câmara e Cadeia, hoje sede do Museu da Inconfidência.

Primavera dos Museus

O Museu da Inconfidência apresentou programação diversificada durante as comemorações da Primavera dos Museus (22 e 23 de setembro). Grande volume de visitantes prestigiou, dentre outros, as apresentações teatrais dos grupos Palco Picadeiro e ETZEM, a exposição dos trabalhos do Curso Plural de Formação sobre Inclusão por Meio da Arte e a exibição de filmes e documentários. No dia 22, o museu esteve de portas abertas à visitação pública, com entrada franca, até às 21h.

Palestra

No Museu Histórico Abílio Barreto, em Belo Horizonte, Janice Pereira da Costa falou sobre o Inconfidência, numa promoção da Prefeitura de Belo Horizonte. A palestrante é autora da tese "Ensinando a ser cidadão: memória nacional, história e poder no Museu da Inconfidência (1938-1990)", defendida na UFMG, que estuda a nossa instituição desde a sua constituição legal até seu reconhecimento como Museu Nacional.

Exposição

Os soldados de Terracota de Xian, desenterrados na China em 1958, afinal, chegaram ao Inconfidência. Parte do projeto *Imagem dos Povos*, a exposição "Arte Popular da Província de Shaanxi", organizada pela Embaixada chinesa, atraiu um público de 900 visitantes. O que pôde ser visto acabou sendo muito variado: estampas xilográficas do ano novo chinês, pinturas de camponeses, colheres com máscaras, pipas, figuras do Teatro de Sombra, esculturas em argila colorida, porcelanas do condado de Yao, bordados populares.

Velas

Com a parceria das Velas Ouro Preto, o Setor Pedagógico promoveu, em outubro, a oficina *Confecção de Velas Decorativas*. Vinte participantes, durante três dias, tiveram oportunidade de desenvolver atividades em grupo e trabalhar a inclusão, utilizando cores e materiais diferentes para os enfeites. Na opinião das alunas, a produção de velas decorativas, simples e agradável, é uma possibilidade extra de trabalho artesanal.

Terceira Idade

Comemorando a Semana da Terceira Idade em setembro, o museu apresentou sessões de Vídeo Científico. Programação gratuita, incluiu as palestras: "Nutrição e Terceira Idade", "Medicamentos e Qualidade de Vida", "Empréstimos com desconto em folha de pagamento", "Cuidados com os Golpistas", "Transtornos Mentais em Idosos". O evento se completou com a exibição de diversos filmes.

Oficina

Em outubro, o Inconfidência reuniu representantes de todos os museus do IPHAN em Minas Gerais, que vieram participar de oficina ministrada por dois técnicos do DEMU, Rose Miranda e Márcio Rangel, sobre Plano Museológico. A área de museus está cada vez mais se estruturando, diante da perspectiva da criação do IBRAM, cujo projeto se encontra em exame no legislativo.

O Tempo não Pára

Com esse título, a Sala Manoel da Costa Athaíde apresenta belíssima exposição, que só terminará a 13 de janeiro e pode ser visitada no horário normal de abertura do museu. O acervo de 49 peças procedente do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro, foi reforçado por unidades pertencentes à loja Antiquidades Toledo, de Ouro Preto, e do próprio Museu da Inconfidência. A variedade, beleza e raridade do que está sendo apresentado chama a atenção. Peça histórica da maior significação é o relógio que acompanhou a família de D. Pedro II na sua viagem para o exílio, quando se proclamou a república.